



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

1. Introdução

A avaliação continuada da área de Sociologia, ano-base 2004, foi realizada entre os dias 21 e 25 de novembro de 2005, na sede da CAPES em Brasília – DF. O Comitê de Sociologia conta presentemente com 11 representantes. Compareceram à avaliação: Alexandre Antônio Cardoso (UFMG), Clarissa Eckert Baeta Neves (UFRGS), Ilse Scherer-Warren (UFSC), Irllys Alencar Firmo Barreira (UFC), José Ricardo Garcia Pereira Ramalho (UFRJ, representante adjunto), Josefa Salete Barbosa Cavalcanti (UFPE), Maria Lygia Quartim de Moraes (UNICAMP), Maria Stela Grossi Porto (UnB) e Vera Lúcia Michalany Chaia (PUC/SP). A Profa. Celi Scalon (IUPERJ) não pôde comparecer, em virtude de impedimentos de ordem pessoal, conforme justificativa apresentada.

Do total de programas credenciados e que fazem parte desta área de representação (=39), foram avaliados 33 programas, assim distribuídos: 2 programas na região Norte, um mestrado e um mestrado e doutorado; 8 programas na região Nordeste, 3 com apenas nível de mestrado e 5 com níveis de mestrado e de doutorado; 15 programas na região Sudeste, sendo 3 mestrados, 10 com níveis de mestrado e de doutorado e 2 com nível apenas de doutorado; 6 programas na região Sul, sendo 3 mestrados e 3 com níveis de mestrado e de doutorado; 2 programas na região Oeste, sendo um mestrado e um com níveis de mestrado e de doutorado. Na região Sul, há, entre os mestrados, o único mestrado profissional que presentemente transita no sentido de reformular-se como mestrado acadêmico. Em síntese, foram avaliados, 11 mestrados, 20 programas com níveis de mestrado e de doutorado e 2 doutorados.

Os dados acima confirmam a forte concentração de programas na região Sudeste que representam 38,46%. Nela, é forte a presença de programas mais antigos e com histórico de consolidação. Esse quadro deve sofrer inflexão à medida que se confirmar a tendência, ora em curso, à aprovação de programas novos em outras regiões do país.

Deixaram de ser avaliados programas que, na condição de recém-ingressos no sistema CAPES, não produziram ainda relatório correspondente ao seu primeiro ano de funcionamento.

Inicialmente, cabe comentário a respeito do status da avaliação continuada. Esta modalidade não se confunde com a avaliação trienal. Não há preocupação em atribuição de



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

notas ou conceitos visando classificação dos programas em graus que variam de 3 a 7¹. Sua metodologia está fundada em procedimentos qualitativos. Tem por função detectar problemas que, caso não solucionados de imediato, poderão comprometer o desempenho dos programas na avaliação trienal. Trata-se de um mecanismo de comunicação permanente entre os programas e o sistema de avaliação CAPES. Seu resultado consiste em recomendações e reiteração de orientações, além da indicação de visitas, sempre que a natureza dos problemas detectados enseje presença do Comitê visando, a par das verificações de rotina, estabelecer intercâmbio direto com o programa, em especial com o conjunto dos corpos docente e discente.

Os dados que subsidiaram este processo avaliatório correspondem ao ano-base 2004. A avaliação sofreu atrasos, motivados em parte pelas sucessivas adaptações que tiveram que ser introduzidas na coleta CAPES, inclusive durante o processo de preenchimento dos formulários. Esse problema alterou toda a cadeia de procedimentos subsequentes. A inserção da produção bibliográfica no sistema QUALIS é o que segue após o encerramento da coleta. Porém, há um interlúdio de tempo para que os relatórios e formulários para inserção de dados estejam disponíveis para serem manipulados. Um vez encerrada esta etapa, há novo interlúdio para confecção eletrônica dos cadernos que constituem o instrumento básico de análise. Essas são as razões pelas quais o processo avaliatório da Área de Sociologia somente pôde ocorrer no mês de novembro p.p. e os resultados finalmente divulgados no mês de dezembro de 2005.

Em decorrência, a próxima avaliação continuada, a ser realizada com os dados do ano-base 2005, será realizada estando em curso justamente o ano que encerra o período trienal (2004-2006). Espera-se que os resultados da próxima avaliação continuada sejam divulgados até meados do segundo semestre de 2006. Haverá, por conseguinte, um curtíssimo espaço de tempo para eventuais correções de rota e para a introdução de ajustes que possam vir a ser considerados necessários. Nesse sentido, os resultados da avaliação continuada de 2005 (ano-base 2004) devem ser levados em máxima consideração.

¹ Ver a respeito documento de Área, fixando os critérios que qualificam os perfis institucionais correspondentes a cada um desses graus. (www.capes.gov.br).



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

É certo, conforme foi aventado em reunião do Conselho Técnico-Científico (CTC) que os critérios essenciais da avaliação encontram-se consignados em documento de Área. Documento firmado em 2001 estabeleceu como indicadores mais importantes da qualidade da formação pós-graduada na Sociologia: “produção intelectual dos corpos docente e discente; atividades de pesquisa que expressem problemas relevantes; capacidade ampliada de formação que envolve a orientação de pós-graduandos capazes de construir problemas de investigação, analisados coerentemente no prisma teórico-metodológico. Além disso, consideramos a consistência interna e a coerência das propostas dos programas, tendo em vista seus objetivos declarados e a capacidade real de atingi-los, expressa na infra-estrutura de apoio à pesquisa e à formação (sobretudo laboratórios e bibliotecas)”². Nesse sentido, são esses os critérios que devem orientar a próxima avaliação trienal.

2. Critérios de Avaliação

Para fins de avaliação continuada, os critérios firmados em Documento de Área constituem a diretriz mais geral. Em termos operacionais, a avaliação elegeu alguns indicadores como aqueles que melhor podem expressar uma espécie de fotografia de cada programa observado. Esses indicadores permitiram uma sorte de diagnóstico da “saúde” dos programas, face aos padrões estabelecidos para a Área de Sociologia. Eles facultam a identificação de problemas, óbices, ou mesmo déficits institucionais que perturbam o funcionamento regular de cada programa na direção das tendências centrais em termos de produção e divulgação de conhecimento científico, formação e orientação de novos pesquisadores, fluxo de entrada e saída de pós-graduandos, composição do corpo docente, etc.

Na presente avaliação continuada, esses indicadores compreendem:

1. integração entre área de concentração, linhas de pesquisa e projetos de investigação sociológica;
2. composição do corpo docente em conformidade com o estabelecido na Portaria 68 da CAPES;
3. adequação das disciplinas ofertadas à área de concentração e às linhas de pesquisa. Verificação de conteúdo temático e atualização bibliográfica;
4. participação do corpo discente na condição de autores ou co-autores e em eventos científicos;
5. vínculo das dissertações e teses com a área de concentração e as linhas de pesquisa;

² Extraído do Documento de Área, Período de Avaliação 2001/2003, p. 2. (www.capes.gov.br).



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

6. potencial e características do processo de recrutamento de candidatos ao processo seletivo;
7. fluxo de entradas, saídas e desistências de pós-graduandos;
8. volume da produção bibliográfica face ao potencial do corpo docente, bem como qualidade dos veículos de divulgação;
9. vínculo dos docentes com os cursos de graduação;
10. vínculo com atividades de extensão;

Esses critérios permitiram a elaboração de síntese evolutiva de cada programa, mediante comparação do diagnóstico realizado na avaliação trienal (2001-2004) e o quadro encontrado na avaliação continuada (2005). Essa síntese resultou, na maior parte das vezes, em recomendações visando ao aperfeiçoamento dos programas.

3. Metodologia da Avaliação

O processo de avaliação continuada teve início com a classificação da produção bibliográfica no sistema QUALIS. Esta atividade foi realizada no mês de outubro de 2005, por este representante de Área e seu correspondente adjunto. A produção bibliográfica cadastrada e classificada compreendeu tão somente referências de artigos publicados em revistas científicas. Por falta de tempo, não foi possível classificar outras publicações, como a produção divulgada através de eventos científicos sob a forma de anais ou caderno de resumos.

Esta atividade é imprescindível dado perfil da produção bibliográfica da área de Sociologia. Em outras áreas, a produção bibliográfica, em sua maioria, se dirige fundamentalmente a um elenco estreito de veículos de divulgação – justamente aqueles assinalados pela Área como os mais prestigiados em seu QUALIS – havendo, portanto, pouco espaço para títulos novos. Em contrapartida, a produção bibliográfica na Sociologia é caracterizada, além da multiplicidade de meios (livros, capítulos de livros, coletâneas, artigos em revistas especializadas, boletins, anais etc.) pela dispersão em inúmeros veículos especializados. Embora o QUALIS da Área seja efetiva indicação de quais as publicações indexadas são consideradas de maior relevância e impacto, não há forte sinalização no sentido de encaminhar preferencialmente a divulgação dos resultados de pesquisa através desses veículos de maior impacto e prestígio acadêmico. Como se sabe, as barreiras no domínio de língua estrangeira constroem ainda o maior volume da produção aos veículos editados no vernáculo. Em decorrência, qualquer instrumento, frequentemente utilizado em



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

outras áreas para mediação do impacto de tal ou qual periódico, como o *Journal Citation Research (JCR)*, é de pouca valia para a área de Sociologia, não servindo como guia de orientação.

Por isso, não é de estranhar que a cada ano compareçam aos relatórios anuais de cada programa referências bibliográficas não cadastradas. Seu volume não é, em nada, desprezível. Ao proceder ao cadastramento, deparamos com problemas que, de início, dificultavam o exato cadastramento. De modo geral, no tocante a este requisito tão essencial da avaliação, seja continuada ou trienal, os relatórios anuais dos programas parecem preenchidos com pouco esmero, faltando-lhes mesmo um tratamento acadêmico adequado. Assim, foi freqüente a ausência de indicação de no. de ISSN. Esse registro é

uma espécie de cédula de identidade da publicação, permitindo rápida recuperação de seus dados (editor, local de publicação, por exemplo) de forma a possibilitar seu cadastramento.

Mas, os maiores problemas residem justamente na falta de justa e adequada conceituação do que é um periódico científico. Com muita freqüência, foram indicados como artigo publicado em periódico científico textos, curtos ou extensos, veiculados em boletins profissionais e sindicais, em imprensa local e mesmo nacional, em anais de congressos e eventos científicos, em *papers* das mais distintas fontes. Tudo indica que os relatórios anuais acabam, não raro, preenchidos por funcionários com pouca experiência e compreensão das singularidades da produção intelectual em um campo científico como o da Sociologia. É preciso que uma tarefa tão estratégica como essa seja, senão elaborada pela própria coordenação dos programas, ao menos revisada por quem com competência para fazê-lo. Em decorrência, foi necessário despender tempo excessivo e desnecessário, na depuração das listagens a fim de trabalhar, tão somente, com os artigos efetivamente publicados em revistas científicas.

A depuração foi sendo feita à medida que avançava o trabalho de cadastramento e classificação. Para a classificação dos periódicos não-cadastrados, recorreu-se com freqüência às outras áreas, em especial a de ciências sociais (antropologia e ciência política) com o objetivo de: a) verificar se a revista havia sido cadastrada e, em caso positivo, b) identificar as classificações disponíveis. Desde modo, procurou-se, sempre que isto aconteceu e na medida do possível, harmonizar a classificação proposta pela área de Sociologia com a de outras áreas, preferencialmente com a de ciências sociais. Esta atividade também se beneficiou de um fato circunstancial: o Comitê de Antropologia estava reunido, no mesmo período, para realização de idêntica atividade. Trabalhamos em espaços



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

contíguos, o que permitiu permanente e mútuo intercâmbio com vistas ao máximo de homogeneização de critérios e de classificação entre áreas afins.

Quando não havia cadastramento prévio, realizava-se rastreamento na internet para identificar editor e características da publicação. Em sua grande maioria, as publicações de periódicos contavam com sítios respectivos na internet, o que facilitou sobretudo a tarefa de conhecer a publicação, identificando-lhes características para, em seguida, cadastrá-la e classificá-la.

Cerca de um mês após esse procedimento, foi possível a confecção eletrônica dos cadernos condensando as informações individualizadas de cada programa, fonte de que o Comitê se valeu para realizar a avaliação continuada.

O trabalho do Comitê teve início às 9h do dia 21 de novembro de 2005. A parte da manhã foi dedicada, inicialmente, a um encontro de todos os Comitês, reunidos no mesmo período, com a Diretoria de Avaliação. Nesse encontro, a Diretoria reafirmou o sentido e significado da avaliação continuada, bem como teceu considerações a respeito da

expectativa em torno da missão confiada aos Comitês. Terminado o encontro, o Comitê reuniu-se em sala especialmente designada, equipada com computadores ligados à rede da CAPES, na qual se encontrava instalado o formulário *Ficha de Avaliação*. Estavam disponíveis os cadernos com os dados individualizados de cada programa.

A parte final da manhã foi dedicada à: a) organização do trabalho do Comitê; b) discussão dos critérios de avaliação. A organização do trabalho seguiu as mesmas diretrizes já estabelecidas em Comitês anteriores. O trabalho foi dividido em duplas, mutáveis a cada dia de atividade avaliatória. A constituição das duplas procurou assegurar a diversidade temática e geográfica. Evitou-se a distribuição de programas com os quais qualquer um dos membros pudesse ter alguma relação ou proximidade. Cada dupla recebeu a tarefa de avaliar 6 a 7 programas. A discussão dos critérios de avaliação teve por finalidade homogeneizar entendimentos de forma a padronizar, tanto quanto possível, o processo avaliatório. Todas as dúvidas verificadas e os problemas detectados no curso das atividades foram discutidos pelo Comitê e as decisões alcançadas por consenso. Ao final, as fichas foram revisadas por duplas distintas daquelas que haviam realizado a avaliação e os resultados foram lidos, discutidos e aprovados pelo Comitê.

O trabalho de avaliação, embora árduo, foi facilitado em parte pela própria composição do Comitê. O Comitê composto por sugestão da representação da Área e aprovado pela superior administração da CAPES seguiu, por um lado, as diretrizes emanadas da Diretoria de Avaliação. Essas diretrizes diziam respeito, além da diversidade



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

regional, à permanência de 1/3 de membros do Comitê anterior com vistas a evitar interrupção na memória institucional do Comitê. Pediam também a representação equitativa de programas conceituados como 5, 6 e 7, na avaliação trienal (2001-2003). De outro, seguiu a tradição dos Comitês da Sociologia, no sentido de assegurar o máximo possível de pluralismo, representado pela presença de pesquisadores procedentes de programas de pós-graduação das regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Não foi possível, em virtude de constrangimentos orçamentários, agregar um representante da região Norte. Espera-se que seja possível fazê-lo até à avaliação trienal, já que novos programas passarão a ser integrados ao processo.

Com essa composição foi assegurado o acúmulo de experiência, o que, por sua vez, fez com que a execução das tarefas seguisse seu curso normal, sem interrupções ou tropeços.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

4. Resultados

Em termos gerais, a avaliação continuada não encontrou cenário distinto daquele descrito no relatório da avaliação trienal (2001-2004) da Área de Sociologia. A área encontra-se consolidada, “com programas de alto nível nacional e internacional no eixo Rio/São Paulo, mas com uma quantidade não desprezível de programas em ascensão ou já consolidados em todas as regiões do país”³. Não é menos significativo o crescimento, nos últimos cinco anos, dos programas de doutorado, também em todas as regiões do país. Embora não tenha havido uma preocupação, nesta avaliação continuada, com a quantificação da produção bibliográfica, nada indica que tenha havido mudanças significativas nos resultados alcançados anteriormente. Em 11 programas, a produção bibliográfica docente foi considerada “muito bom”; em 13 programas, foi atribuído “bom”; “Regular” foi atribuído a 8 programas e, em apenas 1 programa, a produção foi considerada fraca. Em outras palavras, 72,72% dos programas revelaram, ao menos, boa produção bibliográfica, o que pode ser considerado um indicador de bom desempenho face aos critérios estabelecidos para a área. Essa proporção é ainda mais elevada no tocante ao quesito “atividade de pesquisa”: 90,9% dos programas obtiveram, ao menos, a qualificação de “bom”. Em relação ao total de programas, quase 40% obteve a qualificação “muito bom” nesse quesito.

Em termos de síntese evolutiva, é nítido o esforço de não poucos programas para superar as deficiências anotadas na avaliação trienal (2001-2003). Esse esforço residiu, sobretudo, no aumento da produção bibliográfica, como também na melhor explicitação de aspectos variados, como composição do corpo docente e atividade de pesquisa.

A despeito desse quadro, por assim dizer, favorável, a avaliação continuada detectou problemas, para os quais é requerida a atenção das coordenações de programas de pós-graduação. É certo que esses problemas não traduzem padrões normativos de conduta que se generalizam pelo conjunto de programas. No mais das vezes, eles são como que marginais às tendências centrais acima indicadas. De qualquer forma, é preciso o tanto quanto possível corrigi-los para que eles não comprometam o desempenho dos programas na próxima avaliação trienal (2004-2006).

É possível que parte dos problemas decorra das dificuldades enfrentadas no coleta CAPES, conforme já indicado anteriormente. É muito provável que elas tenham influenciado na qualidade do preenchimento dos formulários ou, até mesmo, no processamento dos

³ Extraído do Documento de Área, Período de Avaliação 2001/2003, p. 3. (www.capes.gov.br).



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

cadernos de avaliação. Em alguns formulários, por exemplo, notou-se a ausência de informações cruciais que, dificilmente, teriam passado despercebidas da coordenação de

programas. Seja o que for, a qualidade de preenchimento do formulário é, em si, um indicador do próprio desempenho de tal ou qual programa.

Quanto aos demais problemas detectados:

1. *Proposta do programa.* Foram identificadas dificuldades para avaliar a adequação entre linhas e projetos de pesquisa. Isso deveu-se sobretudo à pouca clareza na exposição do conteúdo dos projetos de investigação.
2. *Corpo docente.* O problema mais saliente é a dupla militância. Embora ela esteja regulamentada na Portaria 68 da CAPES, ela leva quase inevitavelmente à duplicação da produção bibliográfica, matéria sobre a qual há decisão do CTC, confirmada pela Diretoria de Avaliação, no sentido de sua interdição. Foi observado, ao menos em dois programas, a duplicação de produção bibliográfica, o que deve ser evitado segundo as normas vigentes.
3. *Atividade de pesquisa.* Um problema diz respeito à categoria ‘projeto isolado’. Ela é dedicada à existência de projetos – poucos, é certo – que não encontram, por razões legítimas, guarida nas linhas de pesquisa do programa. Se não é desejável que haja uma proporção significativa de projetos nessa categoria, igualmente não é desejável forjar a integração de algum projeto, efetivamente isolado, às linhas de pesquisa existentes em tal ou qual programa. Observou-se a existência de projetos iniciados há muito tempo, porém sem informações a respeito de sua vigência atual ou conclusão. Observaram-se, também, casos em que é flagrante a grande concentração de projetos em uma única linha de pesquisa. Ainda que, de fato, esse traço possa refletir uma efetiva característica do programa, é preciso uma justificativa plausível, senão o que é característico pode vir a ser interpretado como se fosse uma distorção inadequada. Detectou-se certa confusão, neste quesito, entre projetos de pesquisa e projetos de extensão. Anotou-se a existência de docentes sem vínculo com projetos de pesquisa.
4. *Atividades de formação.* Um problema que apareceu com maior frequência foi a indistinção entre disciplinas credenciadas na estrutura curricular e disciplinas efetivamente ministradas durante o ano-base da avaliação continuada. Em não poucos casos, também, as ementas das disciplinas foram apresentadas de forma pouco satisfatória prejudicando a avaliação de sua pertinência face à proposta do



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

programa, à sua área de concentração e às suas linhas de pesquisa. Do mesmo modo, constatou-se pouco cuidado com a atualização bibliográfica das disciplinas.

5. *Corpo docente*. Três problemas salientaram-se: primeiramente, foi anotada a existência de orientandos sem orientação correspondente. Se esse é um cenário transitório, dadas as características de recrutamento e seleção de pós-graduandos, é preciso que esta característica do programa seja adequadamente justificada. Em princípio, não é desejável que haja alunos sem orientação determinada, desde o ato de ingresso e nos primeiros meses de frequência ao curso de pós-graduação. Nessa mesma direção, observou-se a existência, em um mesmo programa, de alguns orientadores com excessivo número de orientandos. É recomendável que as tarefas de orientação sejam distribuídas da forma o mais equitativa quanto possível, respeitados, é claro, o perfil de cada programa, a existência de temas de maior atração intelectual do que outros etc. Em segundo lugar, ainda é bastante tímida a participação do corpo docente na produção bibliográfica do programa, seja na condição de autor ou co-autor de *papers*, seja como expositor de resultados de pesquisa em eventos científicos reconhecidos como relevantes pela Área de Sociologia. É preciso atentar para este requisito. Em parte, essa baixa participação pode ser resultado de deficiências de registro interno e próprio aos programas. Deficiências dessa ordem podem inibir o registro desse quesito nos relatórios anuais. Se, ao contrário, essa participação não tem ocorrido ou tem ocorrido de forma ainda muito incipiente ou tímida, é preciso incentivá-la, pois que ela é indicador da solidez de um programa determinado. Em terceiro lugar, detectou-se, em alguns programas, discrepância entre o potencial de recrutamento e seleção de pós-graduandos e o no. de ingressantes no ano. Nesse quesito, não há fórmulas. Todavia, é desejável que o no. de vagas oferecidas e efetivamente preenchidas represente uma porcentagem razoável – digamos, no mínimo, 80% - da capacidade de seu corpo docente em acolher orientandos. Por fim, dois últimos comentários. Ainda que de forma bastante marginal, observou-se em, ao menos um programa, elevado número de desistências. Quando isto ocorre, é indispensável justificativa. Em alguns casos, detectou-se a ausência de informações sobre alunos bolsistas em comparação aos não-bolsistas.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

6. *Teses e dissertações.* Neste quesito, o problema de maior saliência é o baixo volume de titulações. Conquanto possa ser considerado um problema residual, que não reflete o conjunto dos programas, ele apareceu em poucos programas. Observou-se, ainda, a existência de dissertações e teses sem vínculo indicado com linha de pesquisa. O tempo médio de titulação, sobretudo para o mestrado, continua elevado, sobretudo, nos programas mais antigos e mais consolidados.

Ainda que este quesito não seja mais considerado crucial para conceituação dos programas, não é recomendável que ele seja completamente desprezado. Finalmente, em alguns programas, não está sendo seguida à risca a exigência de participação de arguidores externos à IES onde a dissertação ou tese está sendo defendida. Ao que tudo indica, ocorre com maior frequência nas comissões julgadoras constituídas para defesa de dissertações de mestrado.

7. *Produção intelectual.* As considerações mais importantes a respeito deste quesito foram realizadas anteriormente. No entanto, detectaram-se alguns problemas. Em poucos programas, a produção bibliográfica está aquém do potencial dos corpos docente e discente. Um aspecto parece mais geral: a produção bibliográfica restrita ou excessivamente concentrada em periódicos classificados no QUALIS da Área de Sociologia como locais. Cada vez mais, é flagrante a exigência de que a produção seja preferencialmente veiculada através de revistas científicas classificadas como internacionais A, B e C e nacionais A e B. Conforme apontado no relatório da avaliação trienal (2001-2003), cerca de 25% da produção bibliográfica dos programas, em seu conjunto, foi veiculada por meio não apenas revistas científicas, mas também de livros, de coletâneas e de capítulos de livros. Esse é, sem dúvida, um bom indicador. Porém, em contrapartida, quase 50% da produção está concentrada em veículos locais. Seria, portanto, desejável que essa proporção caísse pela metade, em benefício, ao menos, dos veículos classificados como nacionais A e B. Outros aspectos observados: em poucos programas, metade do corpo docente não apresentou nenhuma produção bibliográfica no ano; na mesma direção, observaram-se casos de concentração de toda a produção bibliográfica em poucos docentes. Mais inquietante ainda foi constatar concentração da produção bibliográfica em docentes colaboradores, que não fazem parte do núcleo permanente, tal como definido na Portaria 68 da CAPES.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

Em decorrência dos resultados da avaliação, foram indicadas visitas a oito programas.

Essas visitas estão sendo programadas para terem início a partir do mês de abril p.f.

São Paulo, 01 de março de 2006

O Comitê da Área de Sociologia,

Sérgio França Adorno de Abreu, Representante

Alexandre Antônio Cardoso

Clarissa Baeta Neves

Ilse Scherer Warren

Yrlys Alencar Firmo Barreira

José Ricardo Garcia Pereira Ramalho, Representante-adjunto

Josefa Salete Barbosa Cavalcanti

Maria Lygia Quartim de Moraes

Maria Stela Grossi Porto

Vera Lúcia Michalany Chaia